



15 / abril / 2003

15.04.2003

Página 106 de 106

Mapa da exclusão digital

Atualizado às Terças-feiras

Mapa da exclusão Digital

Lúcia Gonçalves

Cerca de um milhão de brasileiros estão aderindo à informática a cada quatro meses e, em março, o país registrou 26,7 milhões de pessoas com computador em casa. Desde 2000, a taxa de brasileiros com acesso à informática avançou de 10% para 15% do total da população.

A má notícia é que, apesar do avanço veloz, o Brasil ainda tem 150 milhões de "sem-computador", segundo projeções do Mapa da Exclusão Digital, divulgado na semana passada, após dez meses de estudos, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Comitê para a Democratização da Informática (CDI), Sun Microsystems e Usaid (órgão social dos EUA).

Trata-se da primeira iniciativa do gênero no país para traçar um raio-X do uso de computador e Internet, levando em conta dados do Censo 2000 e do Plano Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) – o que torna o mapa um pouco defasado, mas já um bom começo para incluir levantamentos sobre uso da informática em índices socioeconômicos.

Segundo Rodrigo Baggio, diretor-executivo do CDI, agora as ações podem ser coordenadas, a partir de dados reais. "Desde 2001 Governo, iniciativa privada e ONGs vêm agindo em conjunto, mas de forma descoordenada e sem planejamento", diz.

Desigualdades

"Temos verdadeiras legiões de excluídos digitais, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, e no meio rural", exemplifica Baggio.

Só para se ter uma idéia, no Nordeste o índice de acesso ao computador em casa é de 4,14%; na região Norte, esse número sobe um pouco, para 4,32%; no Centro-Oeste, 9,54%; enquanto na região Sul atinge 11,73%; e no Sudeste, 14,93%.

Em nível mundial, a situação do Brasil em termos de inclusão digital não é das melhores: enquanto aqui, menos de 10% da população tem acesso à Internet, nos EUA este número chega 54% e na Europa, um a cada três habitantes acessam a Rede mundial.

Mas em comparação com a América Latina, a situação do Brasil melhora bem. Na região, apenas 3,5% da população têm acesso à Internet.

"O problema do Brasil é a má distribuição de renda que faz com que a inclusão digital fique quase restrita às classes A e B", explica Baggio.

No Estado

No Espírito Santo, somente 1,87% da população de 3.097.232 habitantes, segundo o Censo 2000, possui computador em casa e 1,70% acessam regularmente a Internet em casa.

Os números melhoram quando é computado o acesso feito também através do trabalho e escola: 11,36% (computador) e 7,54% (Internet).

O índice é o menor da região Sudeste pode ser considerado ínfimo diante dos números de São Paulo, por exemplo, onde 22,30% da população têm acesso ao computador e 38,93% à Internet.

Influência de cor e classe social

Os "excluídos digitais" costumam ter pouco acesso ao estudo (menos de quatro anos, em média), cor negra ou parda e moram em cidades do interior ou na periferia. A renda mensal média é de R\$ 452,00. Para compensar, crianças e adolescentes pobres estão tendo acesso aos computadores em um nível mais alto que em outras faixas etárias, o que pode permitir, no futuro, melhor qualificação profissional.

[Voltar](#)